

**AVALIAÇÃO DA INCLUSÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALFAVACA-CRAVO
(*Ocimum gratissimum*) NA DIETA DO TAMBAQUI (*Collossoma macropomum*) SOBRE
DESEMPENHO, HEMATOLOGIA E CONTROLE DE MONOGENÓIDES**

Edsandra Campos Chagas, Jony Koji Dairiki, Cheila de Lima Boijink, Luis Antonio Kioshi Aoki
Inoue, Francisco Célio Maia Chaves

Embrapa Amazônia Ocidental
Rodovia AM-10, Km 29, CP 319
69010-970 – Manaus – AM.
edsandra.chagas@cpaa.embrapa.br

Palavras-chave: alfavaca-cravo, alimentação, parasitos, piscicultura

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a inclusão do óleo essencial de alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum*) na dieta do tambaqui (*Collossoma macropomum*) sobre o desempenho, parâmetros hematológicos e controle de helmintos monogenóides. Para isto, juvenis de tambaqui ($43,60 \pm 1,80$ g e $13,8 \pm 1,00$ cm, $n=120$) foram distribuídos em doze tanques, compondo quatro tratamentos com três repetições, em delineamento inteiramente casualizado. Os tratamentos foram: 0,0; 0,2; 0,4 e 0,8% de óleo essencial de alfavaca-cravo kg^{-1} de dieta. A alimentação foi fornecida aos peixes duas vezes ao dia até a saciedade aparente, durante 30 dias e, após esse período, foram avaliados os parâmetros de desempenho (ganho de peso, conversão alimentar e taxa de crescimento específico), hematológicos (hematócrito, hemoglobina e número de eritrócitos) e quantificados os monogenóides nas brânquias do tambaqui para determinação da taxa de prevalência e intensidade média da infestação. Os resultados mostram que inclusão do óleo essencial de alfavaca-cravo na dieta do tambaqui não apresentou efeito significativo sobre o ganho de peso, conversão alimentar e taxa de crescimento específico, bem como sobre alguns parâmetros hematológicos como o hematócrito e a concentração de hemoglobina, entretanto observou-se redução significativa para o número de eritrócitos nos tratamentos que receberam 0,0; 0,4 e 0,8% de óleo de alfavaca-cravo em comparação ao tratamento 0,2% de óleo kg^{-1} de dieta. Na avaliação parasitológica, observou-se no início do período experimental que a prevalência de monogenóides nas brânquias de tambaquis foi de 100%, apresentando uma infestação de $103,90 \pm 45,96$ monogenóides. Após o período de alimentação observou-se uma redução do número médio de monogenóides nas brânquias do tambaqui, sendo esta diretamente relacionada ao aumento da concentração do óleo essencial de alfavaca-cravo na dieta dos tambaquis.

